



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Carmo, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tathiba - Lisboa • Telephone: 2121

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A AUMENTAÇÃO DO Povo

NOTAS & COMENTÁRIOS

Esperanto policial

A população portuguesa é, por certo, de toda a Europa, a que mais deficiente se alimenta. Nem de outra forma podia ser, dadas as condições misérrimas em que vivem, mercê da exiguidade de salários, as classes laboriosas do nosso país. Não se ganha, não se come. É natural. O orçamento de cada lar operário reduz-se ao ponto de não conseguir verbas para a satisfação de necessidades espirituais. Não cabe nela a compra de um livro ou a entrada de um teatro. Não aparecem mesmo lá os gastos a fazer com vestuário. Pois, apesar destas quase inviáveis omissões, ainda os ganhos não chegam para a alimentação. O português das classes sofredoras não se alimenta: engana o estômago a cada refeição enchiendo-o de sopa aguada, deslavada e chita. Acabada a sopa acaba o jantar. É claro que nem só em Portugal se come sopa, mas o *platage* dos franceses ou o *ministro* dos italianos representa, mesmo nos lares operários, bem entendido, apenas um começo de jantar e nunca o próprio jantar. Em Portugal vai-se já, esta coisa das refeições de sopa, tornando tradicional e várias instituições tais por filantrópicas por aí vendem jantares de litro ou de meia litro, consoante as posses do comensal. Que outra coisa é de esperar de uma geração assim sustida a sopa, água quente sem suco nem adubo, mais que o detinham progressivo, a anemia, o raquitismo da infância, a morte chegando brevemente a todos, a inépacia para o esforço, o amolecimento do espírito como reflexo do amolecimento do corpo, o desfibramento máximo, a perda última de uma raça, enfim?

Há dados estatísticos de procedência insuspeita, alguns publicados, pelos quais se vê que o nosso povo não consome em albuminoides, em gorduras ou em hidratos de carbono nem aquelas quantidades mínimas necessárias apenas à conservação do organismo. Ora, a ração de trabalho é necessariamente maior que a de conservação orgânica. Pois nem esta, como dissemos, chega a ser alcançada. Em Lisboa a miséria obriga

Burgueses em greve

Como quer que em Hamburgo, os empregados de banco se declarassem em greve, os burgueses resolveram responder-lhes, declarando-se igualmente em greve. O caso não é virgem, pois já nos temos referido a incidentes idênticos nestas colunas. O que, porém, se torna mais interessante é encontrarmos-se em luta empregados de banco, que fazem parte da classe média, sucedendo-nos que em Portugal se consideram quase que burgueses, e a burguesia, não compreendendo bem o que os segundos querem alcançar com o seu movimento, porque o burguês, tomado no sentido verdadeiro da palavra, não como alguns pretendem, nenhuma função verdadeiramente útil desempenha. Poucos prejuízos resultarão, pois, do gesto da burguesia de Hamburgo, sendo mesmo natural que ele só ocasione benefícios, uma vez que tendo ela por costume nada fazer, desde que se declare em greve só a pode transformar num facto, trabalhando...

No Japão

Também os japoneses se movimentam contra a carestia da vida, porque também no céleste Império os acambarcadores pululam. Pelos vistos, é raça que tanto o mal estar se não fóra o sumo do assentamento e da especulação para onde escorre toda a diferença, e mesmo mais, entre os salários de hoje e os de outrora. A fome persiste. Os desmandos da gente do poder, a sua incompetência ou a sua venalidade exacerbaram ainda o desespero em que a paciência dos até hoje resignados se vai a pouco e pouco diluindo. Quatro tiros disparados de vez em quando para cima de um grupo de trabalhadores reclamantes podem parecer uma excentrica aos que governam, para associar a revolta latente. Mas a nós queremos parecer que só as balas alimentam demasiadamente forte para estômagos fracos, e estamos em afirmar que o abuso da comida, mais dia menos dia, acarreta por provocar uma indigestão perigosa. O tempo o dirá.

A QUESTÃO DO XANTUNG

Um caso típico do imperialismo

Temos diante de nós o texto do tratado e pesa-nos que a tiranía do espaço não nos permite a sua reprodução integral. Bastará entretanto dizer que o saboroso documento traz apenas uma nota explicativa, que conclui da maneria seguinte, após a enumeração das vantagens reciprocas da convenção:

"O fim último desta aliança seria a completa eliminação da Inglaterra na Ásia, seu isolamento quanto aos Estados Unidos, a exclusão económica da América da Sibéria, e a exploração pelas altas partes contrárias da China, da Ásia Central, da Pérsia, e a atribuição à Alemanha dum esfera de influência na China Meridional e ao Japão dum esfera de influência no norte da China, na Manchúria e na Coreia. A China toma a liberdade inacreditável de procurar desmandar toda esta rede de pactos secretos e vai até à oussadia de recusar a sua assinatura ao tratado de Versalhes, para não ter de faltar a um compromisso de honra ou de trair o povo chinês", segundo disse a delegação a um jornal de Paris.

E agora parece que os Estados Unidos (os quais não tinham sido ouvidos para todos aqueles pactos secretos) a tomaram sob a sua proteção — tanto mais que não lhes convém de maneira alguma a realização dos planos japoneses...

O Xantung ainda vai dar que falar. O que nos vale é que a Grande Guerra foi a última das guerras, o fim do militarismo e do imperialismo, o princípio da Sociedade das Nações...

Ah! ia-nos esquecendo o "triumfo definitivo da democracia"... Na Hungria, por exemplo.

A conquista do ar

A viagem do "Goliath".

PARIS, 18. — A Agência Havas diz que últimas notícias do "Goliath", que intentou o "raide" de Paris a Dakar, assinalam a sua passagem por Tatiófene a 1.500 quilômetros de Mogador e a 720 de Dakar, executando a parte mais difícil da viagem, depois da transpor os 1.200 quilômetros de deserto, esperava-se que chegassem a Dakar às 9 horas do dia 16.

Do facto de não haver notícias, concluem os jornais que ele terá feito a sua aterrissagem nos arredores de Dakar. Os jornais afirmam também que fazer 3.500 quilômetros em três etapas constitui o mais belo record turista da aviação francesa, de maior importância ainda que a grande travessia do atlântico.

O Japão via a coisa mal parada para os Aliados e queria seguir-se também do "outro lado", para ganhar de todas as formas. Tem a escolha toda.

Congresso National da Indústria do Calçado, Couros e Pelos

A comissão organizadora convida a camarada Jardim, delegado da comissão da Associação dos Tanoeiros do Funchal e Denikine. É verdade que os anglo-russos de Murnania lograram um triunfo nas margens do Dvina. Mas essa frente é demasiado excentrica para que o que lá ocorre tenha trascendência estratégica de consideração. Enquanto Koltchak não avance de novo, a partida será jogada nas fronteiras militares da Polónia entre o Volga e o Mar Negro.

Os russos viram com maus olhos a ocupação de Minsk pelos polacos. Não fiam neles. Julgam que abrigam imperialismos excessivos. Já anexaram praticamente, com a ocupação de Vilna, o antigo grão-ducado da Lituânia. Não querão fazer o mesmo com a Rússia

Foi determinado que aos funcionários públicos nas colónias portuguesas que praticam actos de comércio, lhes seja aplicada a pena de suspensão e, em caso de reincidência, com a pena de demissão.

Os comerciantes poderão apresentar

as suas queixas ao ministério público, contra qualquer funcionário que exerce o comércio.

As perseguições do actual governo à classe operária

A despeito do actual governo há pouco tempo se encontrou no poder, a classe operária já tem a registar, até hoje, as seguintes violências:

- 1.º - A atitude de franca protecção à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro perante a greve ferroviária.
- 2.º - A ordem para seguirem à frente dos combóios vagões com grevistas.
- 3.º - A censura prévia e consequente apreensão de A BATALHA e do AVANTE!
- 4.º - O cerco a vários organismos sindicais e a prisão arbitrária de mais de duzentos trabalhadores.
- 5.º - A proibição do comício da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.
- 6.º - A manutenção da prisão de alguns camaradas, casualmente detidos na sede de vários organismos.
- 7.º - O fuzilamento pela força armada de dois marítimos em Olhão devido à greve daquela classe.

Teremos que acrescentar mais alguma nova violência a esta já longa lista?

A GUERRA VERMELHA

A conquista de Minsk pelos polacos — o espírito militar das tropas vermelhas — o Conselho dos Comissários do Povo, re- :: : força a frente do Beresina :: :

E escassa a imprensa portuguesa em informes sobre a guerra vermelha que está desenrolando no Oriente europeu. Os telegramas contradizem-se de tal forma, ressalta tam nítida a sua inexatidão, que poucos podem fazer um juízo fiel ácerca da situação militar dos bolxevistas e dos seus inimigos. Num jornal do país vizinho, acabamos de ler uma crónica, na realidade imparcial, e em que a situação dos contendores, embora descrita a largos traços, se vê muito claramente. De utilidade, pois, achamos a sua transcrição, para que os nossos leitores, na sua maior parte, simpatizantes com a Revolução Russa, uma ideia sólida fazendo sobre a guerra social que está convulsionando o ex-império moscovita:

Os polacos, depois da conquista de Minsk, vão continuar as suas operações. Várias colunas bem armadas reunem-se ao norte dos pantanos de Minsk e preparam-se para abordar a linha do Beresina, defendida pelos bolxevistas. A principal delas, comandada pelo general Szczyptki, aproxima-se da cidade de Borysow, que o Estado Maior maximalista escolheu como baluarte supremo do Exército Vermelho, no ocidente do Dnieper.

As lutas em torno de Minsk, foram violentíssimas. Os bolxevistas defendem-se com um encarniçamento formidável. Em Luninier e em Minsk, os baluartes polacos do general Rydz-Smigly deviam ter-se batido desesperadamente para vencer a resistência das brigadas de Trotsky, que não só se sustentavam intrépidamente nas trincheiras, mas ainda saliam delas, formadas compactamente para iniciar contra-ataques. A perda de Minsk, alarmou profundamente o Conselho de Comissários do Povo. Celebrou-se em Moscou uma grande reunião de caudilhos resolvendo-se retirar forças das frentes do Noroeste e do Nordeste para enviá-las à fronteira com a Alemanha, no norte do Dnieper.

As lutas em torno de Minsk, foram violentíssimas. Os bolxevistas defendem-se com um encarniçamento formidável. Em Luninier e em Minsk, os baluartes polacos do general Rydz-Smigly deviam ter-se batido desesperadamente para vencer a resistência das brigadas de Trotsky, que não só se sustentavam intrépidamente nas trincheiras, mas ainda saliam delas, formadas compactamente para iniciar contra-ataques. A perda de Minsk, alarmou profundamente o Conselho de Comissários do Povo. Celebrou-se em Moscou uma grande reunião de caudilhos resolvendo-se retirar forças das frentes do Noroeste e do Nordeste para enviá-las à fronteira com a Alemanha, no norte do Dnieper.

Segundo parece, este obteve um novo éxito militar no Noroeste com a segunda ocupação de Riga. Telegramas de Helsingford dizem que o governo báltico, refugiado em Mitau, pediu socorro aos alemães de von der Goltz, que ainda nem saíram da Aulandia. Se estas notícias se confirmam, terminará o verão sem que tenham saído de Petrogrado, os ditadores maximalistas. E como não é provável que Denikine possa dirigir-se por enquanto contra Moscou, chegará o inverno e Trotsky e Lenin continuariam no Kremlin. A não ser que na Rússia Central os habitantes negram. Os comitês de Paris mobilizaram uma deputação de ex-habitantes dessa província, que se apresentou ao Conselho dos Cinco. Ao mesmo tempo foi a Varsóvia, sendo recebida pelo presidente da República Polaca, Pilsudski, uma segunda deputação, que lhe pediu que os polacos reconhecessem a independência da Rússia Branca, a sua organização como estado e a criação de um exército branco russo e de outro exército branco ruteno. Que fará a República de Polónia? Provavelmente adiar a solução do problema para dia em que porventura desapareça o exército moscovita.

Máquinas queimadas por engenheiros militares; roubos praticados nas estações e em transito, dos quais os comitários mais tarde se queixarão; assaltos nas estradas a indivíduos indefesos e amarrando-os às árvores com o firme propósito de os espancar e roubar-lhes o dinheiro; um sargento em Vila Franca que manda dar uma descarga para dentro dum taberna onde julgava que estavam grevistas; os roubos nos combóios, na cobrança, feitos por um mobilizado que já era empregado da C. P., assim como outros que trabalham por conta própria valendo-se da farda; uma bofetada num priso grevista, entre outras.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

Foram fornecidas à imprensa, isto é, a Camaleão, uma nota das faltas cometidas pelos grevistas desde o princípio da greve; sabotagens, bombas, espancamentos e tudo o que eles querem, mas não apontamos ao público o seguinte que a tropa desarradamente praticou:

Engana o sr. redactor da Capital. O tempo da política passou já para os ferroviários. De nada servem as insinuações. Os ferroviários sabem o que lhes cumpre fazer.

A GREVE FERROVIARIA

O movimento continua sem solução Os frutos da "normalidade"

Um manifesto

O Comité Central vem de publicar o seguinte manifesto:

Continuando o chefe do governo a afirmar que está disposto a atender as reclamações dos ferroviários, como fôr justo, logo que estes retomem o trabalho, os ferroviários em greve declararam que nenhuma confiança lhes merece semelhante promessa, pois que uma parte do governo tem demonstrado não ter a mínima noção do que seja justiça e porque a palavra do sr. Sá Cardoso, atendendo ao seu proceder em Outubro de 1910 não oferece nenhuma garantia.

Para último esclarecimento do público, recordamos que se o conflito ainda hoje se arrasta e não terminará também, não é devido a intrusões das pessoas.

A greve não terminou em 8 dias, o máximo, simplesmente porque o governo, devido ao vaidoso personalismo, não autorizou que se fizesse a greve da pôrta do bôsca, nem pelo está uogo nem pela vida do povo que produz e consome.

Nota oficial do Comité Central

A Capital de anteontem, com o maior

desc

